

Pierre L'Enfant e a criação de uma cidade de forte valor simbólico

Pierre L'Enfant and the foundation of a city with a strong symbolic value

Pierre L'Enfant y la fundación de una ciudad con fuerte valor simbólico

Flávio Nunes
Universidade do Minho
flavionunes@geografia.uminho.pt

Resumo

No âmbito dos estudos urbanos, as investigações centradas na história das cidades planejadas têm incidido, sobretudo, na explicação dos fatores que comandaram o seu aparecimento, na identificação das opções subjacentes ao seu desenho urbano, assim como na compreensão do modo como as etapas iniciais do seu planejamento foram posteriormente condicionando as suas dinâmicas sociais, econômicas, culturais e políticas. São menos comuns as investigações preocupadas em descortinar quais foram as principais influências e referenciais que estiveram na base das opções urbanísticas seguidas pelos planejadores e visionários destas novas cidades. Este artigo, privilegiando uma abordagem historicista baseada em pesquisa de arquivo e revisão de literatura, demonstra como, no caso do Plano de 1791 de Pierre L'Enfant para Washington DC, este foi deterministicamente influenciado pela sua biografia e pelo contexto sociopolítico em que viveu, mas também por outros exercícios de planejamento urbano, a cujas peças desenhadas o urbanista teve acesso ou cuja concretização prática teve a oportunidade de conhecer.

Palavras-chave: História Urbana. Urbanismo. Planejamento Urbano. Cidade.

Abstract

In the field of urban studies, research on the history of planned cities has focused mainly on explaining the factors that led to the emergence of those cities; identifying the options underlying their urban design; as well as understanding the way in which the initial stages of their planning subsequently conditioned their social, economic, cultural and political dynamics. Less common, however, are the studies concerned with revealing the main influences and references that underpinned the urban planning options followed by the planners and visionaries of these new cities. This article, favoring a historicist approach based on archival research and literature review, demonstrates how, in the case of Pierre L'Enfant's 1791 Plan for Washington DC, it

was deterministically influenced by his biography and the socio-political context in which he lived, but also by other urban planning exercises to whose sketches he had access or whose practical implementation he had the opportunity to know.

Keywords: Urban History. Urbanism. Urban Planning. City.

Resumen

En el ámbito de los estudios urbanos, las investigaciones sobre la historia de las ciudades planificadas se han centrado principalmente en explicar los factores que condujeron al surgimiento de esas ciudades; en identificar las opciones que subyacen a su diseño urbano; así como en comprender el modo en que las etapas iniciales de su planificación condicionaron posteriormente su dinámica social, económica, cultural y política. Menos comunes, sin embargo, son los estudios que se ocupan de revelar las principales influencias y referencias que sustentaron las opciones urbanísticas seguidas por los planificadores y visionarios de esas nuevas ciudades. El presente artículo, favoreciendo un enfoque historicista basado en la investigación de archivos y la revisión bibliográfica, demuestra cómo, en el caso del Plan de 1791 de Pierre L'Enfant para Washington DC, éste estuvo influenciado de forma determinista por su biografía y el contexto sociopolítico en el que vivió, pero también por otros ejercicios de planificación urbana a cuyos bocetos tuvo acceso o cuya ejecución práctica tuvo ocasión de conocer.

Palabras clave: Historia urbana. Urbanismo. Planificación urbana. Ciudad.

Introdução

Pierre Charles L'Enfant foi um artista e engenheiro militar franco-americano a quem foi atribuída, em 1791, a responsabilidade pelo planejamento da capital dos Estados Unidos da América, a Cidade Federal (mais tarde Washington DC), que passaria a revelar-se um caso de estudo incontornável na história do planejamento urbano internacional. Numa primeira leitura a relevância e originalidade do seu plano parece associar-se ao facto de ter privilegiado um desenho urbano baseado numa malha viária ortogonal, intercetada pelo cruzamento de amplas avenidas diagonais. Contudo, mais do que responsável por um aparente exercício de planejamento exclusivamente físico, as opções de Pierre L'Enfant e as suas influências, demonstraram-se capazes de dotar esta cidade capital de uma importante carga simbólica e memorial que, na transição do século XVIII para o século XIX, muito contribuíram para um processo identitário de criação e afirmação de uma nova nação.

A vida de Pierre L'Enfant inicia-se em Paris a 2 de agosto de 1754, num contexto envolto pelas belas artes, sobretudo por influência direta de seu pai, um reputado artista que se notabilizou pelos seus serviços de pintura a serviço do Rei Luís XV (BERG, 2007). Essa influência paterna leva-o a estudar no Louvre, na *Académie Royale de Peinture et de Sculpture*, aquela que era a principal instituição de ensino e reflexão artística da última fase da monarquia francesa. Concluídos esses estudos, Pierre L'Enfant decide voluntariamente alistar-se na carreira militar, com o intuito de participar na guerra da independência das colónias rebeldes da América do Norte, vindo aí a adquirir formação em engenharia militar (TIKKANEN *et al.*, 2020). Por se identificar fortemente com os ideais da causa libertária das colónias inglesas do novo continente, o jovem militar revela a preferência em ser tratado por Peter L'Enfant ao chegar à América em 1777, onde vai

conciliar os seus deveres e responsabilidades militares com a prática dos seus dotes artísticos (BOWLING, 2002). Durante esse período L'Enfant vai criando esboços de acampamentos militares, bem como diversos retratos a carvão de oficiais do exército, incluindo o do General George Washington (BERG, 2007). Depois da vitoriosa Independência dos Estados Unidos da América, L'Enfant vai assumir com bastante sucesso diversos trabalhos de engenharia civil na cidade de Nova Iorque, onde projeta residências e peças de mobiliário para membros da classe mais abastada (BOWLING, 2002; PAILHES, 2002). Alguns anos mais tarde, em março de 1791, é convidado a planejar a nova capital dos Estados Unidos da América, a então Cidade Federal, tendo posteriormente também planeado a cidade de Paterson, em Nova Jersey, para além de assumir a autoria de variados projetos de arquitetura e engenharia civil e militar (GUTHEIM e LEE, 2006; LEWIS, 2015). Na fase final da sua vida assume as funções de professor de engenharia na nova academia militar em West Point (1813-1817), vindo a falecer a 14 de Junho de 1825 em Prince George County, Maryland (BOWLING, 2002; TIKKANEN *et al.*, 2020).

Esta é a breve biografia de um dos maiores nomes do urbanismo internacional, sendo objetivo deste artigo revelar as principais influências e fontes de inspiração que terão estado na base das opções urbanísticas a que recorreu, para orientar e estruturar as primeiras etapas do processo de criação e organização de Washington DC. Um outro objetivo complementar deste estudo está associado a um esforço de sistematização das principais aprendizagens a reter a partir deste exercício de urbanismo singular. Metodologicamente suporta-se numa revisão de literatura, assente num processo de pesquisa de arquivo e de análise e interpretação de fontes diversas. Contudo, não se baseia numa simples revisão narrativa da literatura, procurando somente a contextualização da problemática em análise e a descrição do corpo de conhecimento já existente sobre os primórdios do planeamento de Washington DC; os objetivos precisos da pesquisa forçaram o recurso a dois critérios explícitos para a busca e análise crítica da literatura (influências e referenciais na base das opções do plano; aprendizagens resultantes da concretização prática do plano). Assim, aproxima-se mais de uma revisão de literatura do tipo integrativo, a qual combina simultaneamente a avaliação de estudos mais teóricos e empíricos como forma de aprofundar o entendimento e ampliar as possibilidades de resposta às questões de partida formuladas, o que se consegue atingir a partir de um processo de sistematização, avaliação e sintetização do material levantado em estudos anteriores.

Quanto à estrutura do artigo, na secção seguinte discutem-se as motivações que estão subjacentes às linhas mestras privilegiadas por Pierre L'Enfant para comandar a conceção urbanística inicial de Washington DC. Posteriormente procura-se avaliar o modo como a visão deste urbanista foi influenciada pelo contexto sociopolítico em que viveu e por referenciais de planeamento que marcaram o seu tempo. Por fim, na conclusão do artigo, dá-se especial ênfase às principais aprendizagens a reter deste exercício singular de planeamento urbano, que ao longo do tempo não cessa de atrair a atenção de muitos estudiosos do fenómeno urbano.

O plano de 1791 para a capital federal dos Estados Unidos da América

No início de 1791 George Washington anuncia em definitivo a localização da futura cidade capital da nação, optando por situá-la na secção mais próxima da confluência de dois rios: Potomac e Anacostia (Lewis, 2015). Esta decisão surge na sequência de uma lei do Congresso de 1790 (*The Residence Act*) que, com os poderes que a Constituição de 1789 lhe confere, determina a delimitação de uma área quadrangular com 10 milhas de lado (cerca de 259 Km² de superfície), constituindo assim o Distrito Federal da Columbia na sua configuração original (GUTHEIM e LEE, 2006). Segundo esta lei do Congresso este torna-se num território neutro face à jurisdição de qualquer um dos Estados, numa secção do qual se decide promover o início da futura capital. Esta lei determina ainda que a nova cidade deveria, num prazo de dez anos, acomodar permanentemente os serviços do governo federal, o que sucederia em dezembro de 1800 quando contava já com cerca de 3000 habitantes, residindo em 109 edifícios de tijolo e 263 de madeira (PEETS, 1928).

Curiosamente, no processo de delimitação do Distrito Federal, assim como nas primeiras decisões tomadas para a criação desta cidade, há autores que têm procurado evidenciar sinais que demonstram a presença de uma carga simbólica metafísica (FAGIOLO, 1994). Por um lado, a relevância do número 10 (uma cidade a planear numa área com 10 milhas de lado e a inaugurar em 10 anos) reflete uma valorização simbólica da mística *tetraktys* pitagórica que reverencia o número 10 e o triângulo, uma forma geométrica que é claramente enaltecida na proposta de Pierre L'Enfant para este plano urbanístico. Por outro lado, as indicações transmitidas pelo General Washington para a delimitação do perímetro do Distrito Federal evidenciam fortes analogias com simbologias maçónicas (Georges Washington era Mestre Maçon desde 1753), para além da sua configuração na forma de um diamante, símbolo de força e imortalidade, refletir atributos com os quais se pretendia conotar a capital de uma nação que ambicionava afirmar a sua relevância no contexto geopolítico da época (FAGIOLO, 1994).

Para a concretização da determinação do Congresso, George Washington convida Pierre L'Enfant para o planeamento da Cidade Federal, tarefa a que este se dedica, afincadamente durante quase um ano (GUTHEIM e LEE, 2006). Durante este período foram, no entanto, surgindo alguns desentendimentos quanto ao seu envolvimento na concretização do plano, que era menor daquele que ambicionava, quer na liderança do processo, quer na definição arquitetónica do edificado (BERG, 2007). Esses desentendimentos que se relacionam sobretudo com o seu génio criativo, mas também com a incapacidade que revela em ajustar as suas visões a restrições financeiras, levam a que, em fevereiro de 1792, L'Enfant abandone definitivamente a empreitada, apesar dos esforços de George Washington para que continue envolvido no projeto (BOWLING, 2002). Na sequência dessa rutura recusa-se a entregar a versão final do plano, pelo que as suas opções são então cartografadas (e revistas) por Andrew Ellicott no início de 1792 (STEWART, 1899). Este tinha sido o responsável pelo levantamento topográfico que delimitou o Distrito Federal e, desde então, tinha vindo a acompanhar a formulação das ideias de L'Enfant, conhecendo, pormenorizadamente, as suas opções e os rascunhos e

estudos prévios que o urbanista foi desenvolvendo e validando junto do Presidente George Washington e do seu Secretário de Estado Thomas Jefferson (FAGIOLO, 1994).

Quanto ao desenho da cidade proposto por L'Enfant, neste evidencia-se o cruzamento de ruas de direção norte-sul com outras este-oeste, recorrendo assim à opção muito antiga da planta ortogonal, baseada no cruzamento na perpendicular de ruas urbanas dispostas em paralelo. Uma solução com indícios de aplicação desde a Idade do Bronzen (MCINTOSH, 2008), quando há mais de 4000 anos foram planeadas as cidades da Civilização do Vale do Indo -Mohenjodaro e Harappa- e que, muitos anos depois, Hipódamo de Mileto aplica, com uma quadricula de maior regularidade, no seu exercício de planeamento para o porto de Pireu nas proximidades de Atenas, estabelecendo-se então um padrão que seria replicado em muitas cidades gregas da antiguidade clássica e naquilo que viria a ser o planeamento de muitas outras cidades nos séculos seguintes (MAZZA, 2009). Mesmo no contexto daquilo que viriam a ser os Estados Unidos da América a solução da planta ordenada e regular, com ruas que se cruzam em ângulos retos, já tinha também sido aplicada previamente. Já em 1682, no planeamento de Filadélfia, se recorreu ao desenho do seu arruamento a partir de um traçado geométrico ortogonal de artérias largas, em que os quarteirões resultantes se assemelhavam às quadriculas de um tabuleiro de xadrez (WEIGLEY, 1982). Contudo, no caso específico de Washington DC, Pierre L'Enfant decide que à grade reticular que ordena as suas ruas seriam sobrepostas grandes avenidas diagonais que se intersectam em determinados pontos da malha urbana, que por se revelarem de maior acessibilidade e centralidade favoreceriam o surgimento de uma cidade multinucleada (GUTHEIM e LEE, 2006). Esta solução urbanística permitiria ainda o enaltecimento e valorização simbólica e cerimonial dos pontos de interceção dessas avenidas radiais, onde l'Enfant especifica que devem ser instalados os principais símbolos da nação, sendo os mais relevantes a Casa do Congresso (o Capitólio dos Estados Unidos da América) e a Casa do Presidente, sede do poder executivo.

O desenho simples e geométrico dos seus arruamentos e avenidas, que se destaca na leitura da planta proposta, é em grande parte possibilitado pelo facto da área escolhida para a nova cidade não ter ocupação humana prévia relevante, embora existente, o que deu a Pierre L'Enfant a oportunidade de a projetar sem a necessidade de respeitar qualquer condicionante que devesse ser preservada. Numa primeira análise, parece poder afirmar-se o carácter absolutista de um desenho que se impõe ao território, determinando e condicionando a sua transformação integral. Contudo tal ilação não é totalmente acertada, pois sabe-se que leituras da paisagem, proporcionadas por visitas de prospeção prévia aos terrenos a urbanizar, levaram L'Enfant a procurar integrar e tirar partidos das suas características naturais (GUTHEIM e LEE, 2006; BERG, 2007)). Quer quando pretende beneficiar dos cursos de água que irrigavam aqueles terrenos, orientando-os de modo a viabilizarem a criação de um sistema de fontanários e cascatas, assim como a criação de um canal que valoriza esteticamente o espaço urbano. Quer mesmo quando identifica uma ligeira elevação topográfica que viria a influenciar o seu desenho urbano. Ao observar essa colina (*Jenkins Hill*) terá mesmo vindo a considera-la um “pedestal” que pacientemente aguardava pelo seu monumento (GUTHEIM e LEE, 2006). Esta observação leva-o a definir um grande parque ajardinado com cerca de 120 metros de

largura e 1600 metros de comprimento (mais tarde designado por *National Mall*) que alinhou na direção dessa colina, no topo da qual decidiu 'pousar' a Casa do Congresso (o Capitólio), o principal monumento, símbolo e instituição que enaltece, defende e promove as virtuosidades da democracia americana (LEWIS, 2015; BENTON-SHORT, 2016). Assim, a Casa do Congresso ao instalar-se nessa elevação adquire uma posição cerimonial e até majestática face a quem se encontre nesse grande parque ajardinado. Para garantir o destaque na paisagem urbana desse elemento patrimonial marcante, não apenas se respeita as características orográficas da área, tirando partido da modelação natural do terreno, como é ainda defendida e aplicada uma limitação da cércea das novas construções, assegurando-se assim, à distância, uma leitura desobstruída desse grande edifício (PEETS, 1928).

Percebe-se assim que l'Enfant persegue a intenção de dotar a Cidade Federal de uma grandiosidade e sumptuosidade, capazes de lhe conferir uma carga simbólica e identitária para toda a nação (BENTON-SHORT, 2016). Para tal contribuem também as suas diretrizes arquitetônicas para o desenho da Casa do Presidente, que embora tenha passado a ser a maior residência até então construída na América, não viria a respeitar a visão monumental de L'Enfant, segundo a qual assumiria cinco vezes o tamanho do edifício realmente construído (SEALE, 1986). Esta residência, só mais tarde designada por Casa Branca (após a sua reconstrução de 1815-17 e repintura das suas paredes), ficaria por indicação de L'Enfant envolta por amplos espaços públicos ajardinados, refletindo-se aqui a influência dos grandes jardins setecentistas europeus, de entre os quais o do Palácio de Versalhes é um dos seus expoentes máximos. Outra referência simbólica identitária que também singularizaria Washington DC no contexto dos Estados Unidos da América, seria a colocação nesta cidade de uma coluna (*zero milestone*), que o urbanista vai prever para o local onde hoje se encontra o Lincoln Memorial, e a partir da qual se determina o cálculo das distâncias a todas as localidades da nação (POHL, 2009).

Importa sublinhar que para a grandiosidade que l'Enfant considera que deve identificar a futura cidade capital, muito contribuiu também a programação das suas avenidas diagonais, incomuns à época. Estas longas artérias foram definidas como eixos retilíneos de uma largura impressionante de quase 45 metros, abrangendo uma faixa de cerca 25 metros para a circulação de carruagens, ladeada de ambos os lados por um grande passeio para peões de quase 10 metros de largura (GUTHEIM e LEE, 2006). Estes eixos são ainda dignificados com arborização alinhada e desenhados de modo a conectarem visualmente, e a grande distância, monumentos, cúpulas, fontanários, peças escultóricas e outros elementos que promovam a patrimonialização da capital. Surge assim um plano urbanístico que vai explorar de um modo exemplar a vista terminal dos arruamentos, uma metodologia muito usada em cidades que pretendem enaltecer o seu valor estético, e que se coloca em prática quando se dá ênfase a construções ou monumentos no término de uma rua e para onde são atraídos todos os olhares. Com a concretização da visão de L'Enfant, Washington DC torna-se numa cidade particularmente conhecida pelas suas vistas terminais, à semelhança de outras como Paris, especialmente pela proeminência notável que revela o Capitólio e a Casa do Presidente, mas não apenas estes imponentes elementos patrimoniais. Pois L'Enfant, no seu esforço de visionar uma cidade de símbolos

que contribuam ativamente para um processo identitário de criação e afirmação de uma nova nação, defende a abertura de 15 amplos espaços públicos (praças circulares e retangulares) de onde irradiam as avenidas diagonais, considerando que estes espaços deviam ser reservados para outros edifícios relevantes e cuja arquitetura ajudasse a dignificar a cidade (como o Supremo Tribunal de Justiça), ou para futuras estátuas e memoriais que honrassem o legado de cidadãos de grande prestígio e notoriedade, oriundos dos diferentes estados da União (NPS, 2021). Washington DC é assim uma cidade que desde a sua fundação é planeada de modo a que os seus espaços públicos venham a adquirir uma importância e protagonismo nunca menor que o valor arquitetónico e estético do seu tecido edificado. L'Enfant consegue este feito com a ornamentação, ajardinamento e valorização estética desses espaços públicos, mas também com a sua imponente amplitude e desobstrução, que muito contribuíram para o excelente arejamento e luminosidade que ainda hoje se sente na cidade.

Para que o plano da cidade capital enalteça e respeite o policentrismo dos Estados Unidos da América, não só L'Enfant programou o acolhimento nos espaços públicos de monumentos com referências identitárias marcantes provenientes dos seus diferentes Estados, como também explicitamente dedica as grandes avenidas radiais aos diversos Estados que então compunham a nação, não só pelas designações que estas vão assumir mas também por estas se sobreporem hierarquicamente ao xadrez da malha urbana de base, de modo a que simbolicamente a cidade capital reforce a importância dos Estados e das relações entre eles (FAGIOLLO, 1994).

Assim, enquanto urbanista, L'Enfant destaca-se por procurar ordenar a ocupação humana deste território, de um modo que a futura cidade não seja apenas capaz de garantir com eficácia as suas necessárias funções (económicas, sociais, políticas, culturais, ...), mas que igualmente e no seu todo se afirme, internamente, como uma referência identitária e um símbolo do poder governamental que unifica e agrega os diferentes Estados (BENTON-SHORT, 2016). Por outro lado, externamente, procurou também que a grandiosidade do seu plano ajudasse a granjear o reconhecimento internacional necessário e desejado para os Estados Unidos da América, e que fosse mesmo premonitório de uma grande civilização, o que viria a evidenciar-se, primeiro com o surgimento de uma nação de escala continental, de costa a costa, e mais tarde com o sucesso do seu processo de industrialização e de desenvolvimento científico e tecnológico.

L'Enfant foi assim um visionário que idealizou uma cidade orientada para o futuro, antevendo a importância que Washington DC teria para esta nova nação. Conseguiu que este seu objetivo fosse atingido, quer pelo rigor e ambição com que estabeleceu as fundações desta cidade, quer pela definição das diretrizes que vieram a orientar os desenvolvimentos que nela foram ocorrendo nos séculos seguintes (GUTHEIM e LEE, 2006). Assim, 230 anos depois, a integridade do plano que está na génese desta cidade está em grande parte intacta e é ainda hoje perfeitamente identificável *in loco*, não obstante pequenos ajustes que sofreu, quase desde o momento em que foi idealizado (os primeiros pela iniciativa de Andrew Ellicott no início de 1792). Apesar desses ajustes, a cidade capital estrutura-se ainda a partir da configuração então definida, e na qual continua

a vislumbrar-se a influência do estilo barroco, permanecendo nela bem visíveis as importantes marcas de uma exuberância decorativa e de um esplendor opulente com reminiscências na Antiguidade Clássica.

Entre os mais relevantes ajustes ao plano de L'Enfant importa destacar os que foram pensados mais de um século depois da sua fundação, quando em 1902 foi apresentado um novo plano (o Plano do Comissário McMillan) que assumiu um importante carácter instrumental na orientação do futuro desenvolvimento urbano de Washington DC. Esse plano é influenciado pelos novos ideais urbanístico da época -*City Beautiful*- contando, entre outros, com o contributo daquele que esteve na génese deste movimento, Daniel Burnham. O qual vê Washington DC como uma oportunidade para testar as suas ideias, mas simultaneamente tem no legado de L'Enfant uma das suas principais influências (GUTHEIM e LEE, 2006; NPS, 2021). Assim, é interessante constatar que os autores deste novo plano, com as intervenções que programam e sujeitas a novas referenciais, não deixam de procurar respeitar e valorizar o génio visionário de Pierre l'Enfant. Tal é visível, por exemplo, nos rearranjos paisagísticos que vão enaltecer o carácter cerimonial e ostentoso dos principais símbolos da cidade, tal como L'Enfant tinha pretendido; ou nas obras que vão restaurar o *National Mall*, entretanto adulterado por intervenções posteriores à sua criação, procurando restabelece-lo como um grande, emblemático e contínuo parque verde, tal como foi inicialmente concebido por l'Enfant. Refira-se ainda que para a concretização dos objetivos do Plano McMillan será criada em 1910 uma Comissão de Belas Artes com o intuito de promover a superior qualidade estética e artística dos investimentos futuros a concretizar, como novos monumentos, parques, pontes ou edifícios públicos (BENTON-SHORT, 2016; NPS, 2021) Com a criação desta Comissão vem garantir-se a continuidade da visão de L'Enfant para Washington DC pois esta fica responsabilizada pela revisão e acompanhamento das novas obras da cidade, de modo a assegurar que estes investimentos traduzam as diretrizes da nova corrente do *City Beautiful* mas, simultaneamente, se articulem com a ambição original, inovadora e simbólica, que L'Enfant teve para esta cidade, cuja magnificência se viu assim defendida, reconhecida e reforçada durante o século XX. Tem-se vindo assim a respeitar o legado de Pierre L'Enfant, sobretudo valorizado pela forma como conseguiu conferir uma forte carga simbólica à capital dos Estados Unidos da América, através de um planeamento que atribuiu a esta cidade uma grandiosidade e sumptuosidade de exceção, tornando-a um referencial identitário e agregador, para além de um caso de estudo incontornável no planeamento urbano internacional (GUTHEIM e LEE, 2006; LEWIS, 2015).

Today, in the opening years of the twenty-first century, the role of Washington as the symbolic heart of the nation remains essentially unchanged [...] Washington is the seat of government of a great democracy and remains one of the most admired capital cities of the world. (COGBILL, 2006: ix)

O legado de Pierre L'Enfant e suas referências contextuais

Para compreender o legado de Pierre de l'Enfant é importante perceber como este foi condicionado pelo contexto em que viveu, assim como as maiores referências que influenciaram a visão que defendeu para a Cidade Federal. Desde logo a materialidade opulenta e a exuberância decorativa que L'Enfant vivencia, em espaços públicos e privados, durante os seus primeiros anos de vida em Paris, e que são fruto de governações marcadas pelo despotismo, riqueza e valorização artística, irão constituir influências bem perceptíveis no modo como idealizará o plano “*en grande*” que estruturará a criação e desenvolvimento da cidade capital dos Estados Unidos da América (GUTHEIM e LEE, 2006). Importa não esquecer que a vida de Pierre L'Enfant em Paris até 1777 coincidiu com a última fase da monarquia absolutista, vivendo grande parte da sua juventude sob o Reinado de Luís XV, considerado um dos maiores patronos da arquitetura e das artes e com quem a França atingiu o apogeu da sua influência artística e cultural. Mesmo apesar do seu antecessor (Luís XIV) ter promovido a monumental obra do Palácio de Versalhes no reinado mais longo da monarquia francesa, o Rei Luís XV conseguiu direcionar fundos ainda mais avultados para o financiamento de marcantes projetos urbanísticos e arquitetónicos (CANETTI, 2010). De entre estes, entre outros, pode destacar-se: a criação da atual Praça da Concórdia (então Praça Luís XV, ainda hoje umas das mais amplas de Paris e onde constavam fontanários e uma estátua equestre do Rei); o vasto complexo de edifícios correspondente à Escola Militar; a construção que viria a tornar-se mais tarde o Panteão Nacional; a Ópera Real de Versalhes (criada para as cerimónias do casamento em 1770 do futuro Luís XVI); assim como muitas praças monumentais em outras cidades do reino como em Nanci, Bordéus e Rennes. As transformações com que Paris se confrontou, contemporâneas à vivência de L'Enfant, eram assim em grande parte no sentido de reforçar a reverência face à instituição monárquica e à figura simbólica do Rei, enquanto autoridade governamental suprema que concentrava em si os poderes legislativo, executivo, militar e judicial. Obras executadas numa época marcada pelo florescimento do estilo barroco, que se sucede ao Renascimento, surgindo na sua continuação natural, e que condiciona o desenvolvimento artístico entre finais do século XVI e meados do século XVIII.

O legado de L'Enfant constitui assim um exercício de planeamento alinhado com as tendências do seu tempo e no qual a influencia do urbanismo europeu sentir-se-á de um modo muito evidente, não apenas na grandiosidade e valorização patrimonial e monumental que aporta à Cidade Federal, mas no próprio desenho urbano que dará estrutura à sua malha viária. Das evidentes referências ao urbanismo francês, sublinha-se a inspiração dos Campos Elísios de Paris (sua largura e comprimento) no desenho que Pierre L'Enfant apresenta para o longo e emblemático parque relvado, que atualmente alinha o Lincoln Memorial, o Monumento de Washington e o Capitólio (FAGIOLO, 1994). Por outro lado, é detetável a influência de Versalhes, mais concretamente do plano que estrutura o ordenamento dos seus jardins e parques, cujo paisagismo se deve a André Le Nôtre, expoente máximo do estilo clássico dos jardins franceses do século XVIII (PEETS, 1928; GUTHEIM e LEE, 2006). Nos jardins de Versalhes evidencia-se a importância da interceção de vias radiais, como forma de trazer

um protagonismo acrescido para os espaços para onde estas confluem (solução replicada na malha urbana do Plano de L'Enfant). Para além da programação dos jardins e parques do Palácio, Le Nôtre foi também o responsável pelo planeamento da nova cidade de Versalhes, que teve início em 1671 e onde, por decisão de Luís XIV, se instalaram as cortes em 1682, tornando-se a capital *de facto* do Reino quase ininterruptamente até à Revolução de 1789 (BERG, 2007). Uma cidade de plano geométrico e construída de modo simétrico de ambos os lados da Avenida de Paris -umas das mais largas avenidas à data construídas em França- com início na entrada do Palácio e para onde confluem também duas importantes avenidas diagonais (uma outra evidente referência para a configuração estrelar da malha urbana de Washington DC). Esta cidade de Versalhes, para onde afluíram muitos dos que necessitavam ou desejavam residir na proximidade do poder máximo da nação, fica ainda sujeita a medidas regulamentares rígidas. Normas que determinaram que as novas construções deveriam sujeitar-se a modelos arquitetónicos previamente definidos e aceites pelos serviços que superintendiam as construções reais, assim como normas que regulamentam também a altura máxima das novas construções, de modo a que não obstruíssem a perspetiva visual de quem se encontrasse nas janelas do Palácio (PEETS, 1928). Esta é uma determinação nitidamente inspiradora das diretrizes de L'Enfant para concretização do plano de Washington DC, nomeadamente daquela que procura garantir que a altura das futuras construções não venha a obstruir o protagonismo da Casa do Congresso na paisagem urbana da cidade.

O plano de Pierre L'Enfant foi assim influenciado pelo urbanismo europeu, com referências notórias ao caso francês, embora seja possível também identificar referências de outras importantes cidades. Este parece também demonstrar semelhanças evidentes com prévios exercícios de planeamento pensados para Londres, colocando a hipótese que L'Enfant conhecia as transformações urbanas que foram defendidas (embora não concretizadas) na sequência do grande incêndio de Londres de 1666, que destruiu o centro de uma cidade cujas construções medievais se baseavam sobretudo no uso da madeira (PEETS, 1928). Face à necessidade da reconstrução total de uma área da cidade onde se estima que viveriam cerca de 100 mil pessoas, John Evelyn e Christopher Wren foram responsáveis por dois dos planos que procuravam tirar partido do infortúnio, como uma oportunidade para promover uma transformação radical no tecido urbano de Londres; que caso tivesse sido concretizada acredita-se que faria com que esta cidade viesse a rivalizar com Roma na sua magnificência renascentista ou com Paris na sua sumptuosidade barroca (PEETS, 1930; GLANCEY, 2016). Mas estas soluções não foram implementadas pela urgência da reconstrução da cidade que não era compatível com exercícios arquitetónicos demorados, mas também por se anteverem grandes dificuldades na gestão dos direitos de propriedade e na negociação das compensações que uma remodelação urbanística de larga escala, como aquela que esses planos defendiam, iria implicar. Deu-se assim antes preferência a uma outra opção de reconstrução, que passou por recriar a cidade a partir do plano de arruamentos da cidade destruída, embora introduzindo medidas higienistas e de segurança, como ruas mais largas, cais abertos e com uma melhor acessibilidade ao rio Tamisa; e na qual se passa a verificar a promoção das novas construções com o uso do tijolo e não da madeira. Todavia, e embora não tenha sido implementado nem o plano de Evelyn nem o de Wren, estes constituíram à época exercícios muito relevantes que

influenciariam o urbanismo internacional, até porque foram publicados e difundidos durante o século XVIII. Neles é possível identificar a intenção de promover uma rede viária ortogonal, articulada com a malha urbana que tinha resistido ao incêndio, mas recortada por avenidas radiais que confluíam para espaçosas praças. Esta rede viária de configuração estrelar sobreposta a uma malha urbana ortogonal tem uma forte coincidência com a solução preconizada por L'Enfant 125 anos depois, inclusive nos ângulos propostos para a intersecção dessas diagonais com a malha ortogonal em que estas assentam (PEETS, 1928).

Se no legado de L'Enfant são expressivas diversas referências associadas à primeira fase da sua vida na Europa, de igual modo o contexto sociopolítico que experiencia na sua chegada à América do Norte repercute-se nas opções urbanísticas que defende para a Cidade Federal. Importa ter presente que este desembarca no novo continente no contexto da Guerra da Revolução Americana, que se prolongou de 1765 até 1783, ano em que ocorre a vitória das treze colônias e a sua decorrente independência da coroa britânica, constituindo-se uma democracia constitucional e assente nos princípios do liberalismo e do republicanismo. Com a aprovação pelo Congresso e a entrada em vigor em 1789 da Constituição que iria influenciar a lei fundamental de muitas outras nações, tornava-se importante garantir a unidade da nação (em algumas colônias ainda eram expressivas as forças leais à coroa britânica), assim como o respeito, reconhecimento e credibilidade perante as nações estrangeiras (AXELROD, 2007). Neste contexto Pierre L'Enfant percebe que o planeamento da futura capital pode desempenhar um papel relevante face a esses desafios, se esta conseguir agregar uma forte carga simbólica e identitária que ajude à consolidação e afirmação, interna e externa, da integridade da nova nação (BENTON-SHORT, 2016). A magnificência atribuída à Casa do Congresso e à Casa do Presidente, quer pelas diretrizes arquitetónicas monumentais que L'Enfant defende, quer pela inserção urbanística que reforça a veneração face aos principais poderes da nação, são formas encontradas pelo urbanista para promover o referencial simbólico e identitário pretendido. Assim como a intenção de enaltecer os heróis da nação quando, por exemplo, defende a colocação na cidade de uma estátua equestre do General George Washington. Esta estátua é simbolicamente prevista para o ponto de intersecção de dois eixos imaginários que se cruzariam em ângulo reto, conectando um deles a estátua com a Casa do Presidente e o outro a estátua com a Casa do Congresso, valorizando assim a simbologia metafísica do triângulo já anteriormente referida (FAGIOLO, 1994; GUTHEIM e LEE, 2006; BERG, 2007). A representação escultórica do *pater patriae* (pai fundador dos Estados Unidos) assumiria assim, na visão de L'Enfant, um efeito unificador e uma posição vigilante face a duas das mais importantes instituições da nação.

A visão de L'Enfant foi assim determinante para o papel unificador da capital numa nação tão vasta e diversa, o qual foi decisivo desde a fundação do país, mas especialmente importante em alguns momentos mais marcantes da história dos Estados Unidos da América, como o da guerra civil americana ou o da abolição da escravatura.

Although Washington suffered, the Civil War ultimately gave the city its *raison d'être* – it transformed the struggling capital into a unifying force that cemented the Union. Sanctified by the carnage of some four years, the city became a sacred space where the formerly warring parties could meet to heal their wounds. Increasingly, Americans began to visit Washington as a civic duty. (GUTHEIM e LEE, 2006: 4)

Conclusão

Da proposta de L'Enfant é possível destacar algumas aprendizagens relevantes para os processos de transformação urbana, quer pelo valor de algumas das suas ideias e seu potencial de aplicação noutras cidades, quer também pelas críticas associadas a algumas das suas sugestões e que merecem igualmente reflexão por quem assume responsabilidades na gestão dos espaços urbanos. De entre os seus ensinamentos pode, por exemplo, dar-se ênfase ao cuidado que dedicou a uma leitura prévia e atenta do local a urbanizar, procurando perceber de que modo as características naturais deste podem intervir positivamente no desenho urbano (GUTHEIM e LEE, 2006). A este respeito veja-se como elevações topográficas do terreno determinaram a inserção do *National Mall*, assim como o posicionamento dos dois edifícios públicos de maior simbolismo para a nação. Podendo também referir-se o modo como L'Enfant explora a localização da cidade na confluência de dois rios importantes, como forma de viabilizar a abertura de canais de água no tecido urbano, com o objetivo de enaltecer a qualidade paisagística e estética da urbe.

Um outro contributo a homenagear relaciona-se com o modo como promove a valência identitária e simbólica que, considera, que esta cidade deverá desempenhar para a nação. Para tal vai conferir um protagonismo semelhante quer à programação do espaço a edificar, com uma arquitetura que pretendia dignificante, quer à provisão de espaços públicos de grande amplitude, que pretendia sumptuosos e dispersos por toda a área urbana (PAILHÈS, 2002; LEWIS, 2015; BENTON-SHORT, 2016). O enaltecimento dos parques e praças na estrutura urbana é visível, por um lado, no modo como os projeta, enquanto espaços para acolhimento de elementos patrimoniais e arquitetónicos cuja monumentalidade singularize esta cidade no contexto dos Estados Unidos da América. Por outro lado, procura que a notoriedade e prestígio destes espaços públicos seja urbanisticamente potenciada, ao optar por deles irradiarem as avenidas de maior nível hierárquico na estruturação da malha urbana. Estas avenidas diagonais não só proporcionam o encurtamento de algumas distâncias na cidade, mas também, ao confluírem em grandes espaços públicos, vão determinar o surgimento de uma cidade multinucleada com áreas urbanas de maior acessibilidade e consequentemente de maior centralidade funcional e simbólica.

É também intrínseco a qualquer exercício de planeamento a indução de dinâmicas inesperadas com efeitos indesejados, o esforço na sua identificação e compreensão é tão relevante como o enaltecimento dos seus contributos mais positivos. Neste caso e a partir dos ensinamentos trazidos pelo plano de L'Enfant importa sublinhar a necessidade de um particular cuidado na correção de irregularidades que emergem no desenho urbano, especialmente nos pontos de interseção das avenidas diagonais com a malha ortogonal. No caso específico de

Washington DC, a sobreposição dessas avenidas sob o 'tabuleiro de xadrez' originou não raras vezes quarteirões com formas demasiado angulosas com prejuízos práticos e estéticos para a cidade (PEETS, 1928). Entre estes prejuízos pode destacar-se o aparecimento de edifícios de grande assimetria e onde é difícil expressar intenções de regularidade nas suas fachadas e telhados, mas também edifícios que nos seus espaços internos se caracterizam por pisos com formas pouco interessantes e que acabam por se revelar menos rentáveis face às suas áreas e custos de construção. Ainda entre as desvantagens desta opção urbanística pode referir-se o surgimento de cruzamentos viários complexos e que proporcionam dificuldades acrescidas na gestão do tráfego urbano. Todavia, é importante sublinhar que L'Enfant é afastado do planeamento desta cidade menos de um ano depois de o ter iniciado, não acompanhando por isso a sua implementação prática, pelo que não seria rigoroso atribuir-lhe individualmente e na íntegra os custos de algumas das suas opções, que não pôde acompanhar e corrigir à medida que se materializavam. Aliás, há registos que comprovam o descontentamento de L'Enfant face a alterações que Ellicot ou mesmo George Washington introduziram no seu plano, algumas das quais contrariando indicações que este terá dado para reverter os problemas decorrentes da interceção das diagonais na malha ortogonal (PEETS, 1928). Recorde-se ainda que, pelo seu percurso de vida e profissional, L'Enfant não tinha desenvolvido ou aperfeiçoado competências prévias no domínio do planeamento urbano, e que as suas inspirações para esta solução urbanística terão surgido ou de planos propostos, mas não concretizados (Londres), ou de opções aplicadas sobretudo no contexto de grandes parques verdes ajardinados ou florestados (Versalhes). Como tal, não seriam ainda do conhecimento de L'Enfant os problemas que a aplicação deste método poderia trazer na estruturação de um tecido edificado, se não fosse acompanhado pelos necessários ajustes e correções. Assim, à época, a concretização prática do plano de L'Enfant trouxe ensinamentos vários, alguns dos quais vieram a revelar-se contributos relevantes em futuros exercícios de planeamento urbano (GUTHEIM e LEE, 2006). Washington DC irá mesmo assumir um papel de destaque na história do planeamento urbano, sobretudo pelo modo como este urbanista conseguiu, com a sua visão entusiástica e glorificadora, fortalecer a identidade e unidade de uma nova nação, por via do orgulho dos seus cidadãos numa cidade que se distingue face a qualquer outra cidade americana.

Por fim, importa referir que em reconhecimento do seu contributo e influência para a história do planeamento urbano, a *American Planning Association* (APA) criou um prémio com o seu nome para distinguir práticas de excelência internacional no domínio do planeamento. Também o *National Building Museum* em Washington DC acolhe anualmente, desde 2005, um evento designado "*L'Enfant Lecture on City Planning and Design*" para dar protagonismo a problemáticas de grande relevância no domínio do planeamento regional e urbano, com especial incidência nos Estados Unidos da América. De referir ainda que também em reconhecimento do seu contributo para a história dos Estados Unidos da América, em fevereiro de 2020 o Congresso aprovou a decisão de integrar a estátua de bronze de Pierre Charles L'Enfant na coleção de estatuária que se encontra nos átrios do Capitólio e que representa as principais e mais distintas figuras da nação (LANG, 2020). Assim, aquele que escolheu com precisão a localização onde viria a ser construído o Capitólio dos Estados Unidos da América, passa assim a ter assegurada a sua própria representação nesse importante monumento, que se situa no topo oriental do *National Mall*.

Referências

AXELROD, Alan. *The real history of the American Revolution A new look at the past*. Nova Iorque: Sterling, 2007.

BENTON-SHORT, Lisa. *The National Mall: No Ordinary Public Space*. Toronto: University of Toronto Press, 2016.

BERG, Scott. *Grand Avenues: The Story of Pierre Charles L'Enfant, the French Visionary Who Designed Washington, DC*. Nova Iorque: Vintage Books, 2007.

BOWLING, Kenneth. *Peter Charles L'Enfant: Vision, Honor, and Male Friendship in the Early American Republic*. Washington DC: Friends of the George Washington University Libraries, 2002.

CANETTI, Bernard (dir.). *Louis XV Le Règne fastueux*. Paris: Éditions Atlas, 2010.

COGBILL, John. *National Capital Planning Commission*. In: GUTHEIM, Frederick e LEE, Antoinette. *Worthy of the Nation: Washington, DC, from L'Enfant to the National Capital Planning Commission*. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 2006. p. ix-x.

FAGIOLO, Marcello. *Washington: o simbolismo maçónico da nova capital dos Estados Unidos*. In *ACTAS COLÓQUIO LISBOA ILUMINISTA E O SEU TEMPO*. Lisboa: Universidade Autónoma de Lisboa, 1994, p. 239-266.

GLANCEY, Jonathan. *The London that could have been*. BBC, 2016.

<https://www.bbc.com/culture/article/20160217-the-london-that-could-have-been> (consultado a 29 de maio de 2022).

GUTHEIM, Frederick e LEE, Antoinette. *Worthy of the Nation: Washington, DC, from L'Enfant to the National Capital Planning Commission*. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 2006.

LANG, Marissa. *Congress accepts statue of Pierre Charles L'Enfant, ending 12-year standoff with the District*. *Washington Post*, 2020.

https://www.washingtonpost.com/local/congress-accepts-statue-of-pierre-charles-lenfant-ending-12-year-standoff-with-the-district/2020/02/27/06edffc2-5995-11ea-9b35-def5a027d470_story.html (consultado a 12 de novembro de 2022).

LEWIS, Tom. *Washington: A History of Our National City*. Nova Iorque: Basic Books, 2015.

MAZZA, Luigi. *Plan and Constitution: Aristotle's Hippodamus: Towards an 'Ostensive' Definition of Spatial Planning*. *The Town Planning Review*, vol. 80(2), p. 113-141, 2009.

MCINTOSH, Jane. *The ancient Indus Valley: new perspectives*. Santa Barbara: ABC-CLIO, 2008.

NPS. *The L'Enfant and McMillan Plans*. Washington DC National Park Service – U.S. Department of the Interior, 2021.

<https://www.nps.gov/nr/travel/wash/lenfant.htm> (consultado a 14 de dezembro de 2021).

PAILHÈS, Bernard. Pierre Charles L'Enfant. L'architecte de Washington. Paris: Maisonneuve & Larose, 2002.

PEETS, Elbert (1928). Famous Town Planner: III. L'Enfant: The City of Washington. The Town Planning Review, vol. 13(1), p. 30-49, 1928.

PEETS, Elbert. Famous Town Planner: IV. The Plans for Rebuilding London in 1666. The Town Planning Review, vol. 14 (1), p. 13-30, 1930.

POHL, Robert. Lost Capitol Hill: The Zero Milestone National Mall. The Hill is Home, 2009.

<http://www.thehillishome.com/2009/11/lost-capitol-hill-the-zero-milestone/> (consultado a 12 de abril 2021).

SEALE, William. The President's House. Washington DC: White House Historical Association, 1986.

STEWART, John. Early Maps and Surveyors of the City of Washington, D.C. Records of the Columbia Historical Society, vol. 2, p. 55-56, 1899.

TIKKANEN, Amy; HIGGINS, John; LOTHAN, Gloria e RODRIGUEZ, Emily (eds.) (2020). Pierre Charles L'Enfant. French engineer and architect. Encyclopedia Britannica, 2020.

<https://www.britannica.com/biography/Pierre-Charles-L'Enfant> (consultado a 18 fevereiro de 2022).

WEIGLEY, Russel (ed.). Philadelphia: A 300-Year History. New York: W. W. Norton & Company, 1982.

Flávio Nunes

Doutor em Geografia pela Universidade do Minho, Portugal; mestre em Planeamento e Projeto do Ambiente Urbano pela Universidade do Porto; e licenciado em Geografia pela Universidade do Porto. Atualmente é Professor Auxiliar no Departamento de Geografia do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, onde assume desde 2017 o cargo de Diretor do Programa Doutoral em Geografia.

Campus de Azurém, 4800-058 Guimarães, Portugal.

E-mail: flavionunes@geografia.uminho.pt

Orcid: 0000-0002-4818-3825

Recebido para publicação em junho de 2022.
Aprovado para publicação em novembro de 2022.